



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

ALINE VALDEVINO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ACESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA
INSTITUIÇÃO: UM OLHAR DA EQUIPE PEDAGÓGICA E DOS PROFESSORES**

Orientadora: Prof. Dr.^a Mônica Dias Palitot

JOÃO PESSOA

2017

ALINE VALDEVINO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO:
UM OLHAR DA EQUIPE PEDAGÓGICA E DOS PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 29/05/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Mônica Dias Palitot (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Ms.^a Márcia Paiva de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S586i Silva, Aline Valdevino da.

A importância do assessoramento psicopedagógico na instituição:
um olhar da equipe pedagógica e dos professores / Aline Valdevino
da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
30f.

Orientadora: Mônica Dias Palitot
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em
Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

1. Assessoramento psicopedagógico. 2. Escola. 3. Dificuldade
de aprendizagem. I. Título.

A IMPORTÂNCIA DO ACESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO: UM OLHAR DA EQUIPE PEDAGÓGICA E DOS PROFESSORES

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a percepção que a equipe pedagógica e os professores têm sobre a importância do assessoramento psicopedagógico dentro da instituição escolar. O profissional de psicopedagogia trabalha com a melhoria do processo de ensino aprendizagem e possibilita os profissionais que trabalham na educação um conhecimento melhor para ajudar nos problemas de aprendizagem enfrentando no seu cotidiano. Para realizar a referida análise foi feita uma pesquisa de campo não experimental de caráter exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa de campo foi desenvolvida com 20 participantes de uma escola pública municipal, utilizando como metodologia um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada realizada com a equipe pedagógica e professores que trabalham na instituição. Os resultados obtidos com os instrumentos utilizados esclarecem o conhecimento que os entrevistados têm sobre o assessoramento psicopedagógico, este resultado mostra que os mesmos estão confusos e também que possuem uma visão superficial desse profissional e do seu trabalho na instituição. Sendo assim o assessoramento psicopedagógico vem contribuir de uma forma direta e indiretamente no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Assessoramento Psicopedagógico. Escola. Dificuldade de Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo que se inicia antes da criança entrar no âmbito escolar, a mesma leva para a escola uma bagagem que vem através da família e da sociedade. Esse processo de aprendizagem começa a partir do convívio que estas crianças possuem com as pessoas que fazem parte do seu dia a dia.

Sabe-se que cada sujeito é um ser único, portanto cada um com seu ritmo de aprendizagem, algumas crianças aprendem da maneira esperada pelo professor e outras não conseguem aprender de acordo com o nível considerado comum para sua idade cronológica. Partindo deste ponto surge-se o seguinte questionamento: qual a percepção que a equipe pedagógica e os professores têm sobre o assessoramento psicopedagógico na instituição?

Demo (2006) destaca que para garantir um ensino de qualidade, precisam-se formar professores com preparo conceitual e técnico. É fundamental apostar no professor, pois se quisermos melhorar a aprendizagem dos alunos, há que se promover a aprendizagem de quem ensina.

É relevante mostrar para a equipe pedagógica e para os professores como dar-se o assessoramento psicopedagógico na escola, pois o psicopedagogo vem para somar e melhorar a aprendizagem dos alunos com suas experiências adquiridas na formação acadêmica.

Cabe ao psicopedagogo perceber possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, também participar da dinâmica escolar e familiar, promovendo orientações tanto individual como em grupo, e assim possibilitando nova aprendizagem a partir do conhecimento já existente nos alunos.

A escola é um lugar em que ocorre boa parte da aprendizagem do indivíduo, cabendo à mesma o papel de inseri-lo no mundo de uma maneira consciente e participativa na sociedade a qual está incluída. Perrenoud salienta que, “O papel essencial da escola é oferecer ao educando, ferramentas para dominar a vida e compreender o mundo” (PERRENOUD, 2000, p. 119).

A Psicopedagogia trabalha, hoje, a aprendizagem com formação de ideias, no qual o sujeito participa com seu meio e sua bagagem cultural, sendo ele o sujeito do processo de construção da aprendizagem. De acordo com (BOSSA, 1994, p.51). “Para o psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ação diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em casa ser humano à média que ele se incorpora a sociedade.”

Estudar Psicopedagogia Institucional nos faz perceber o quanto à escola é um espaço amplo de atuação para o assessor psicopedagógico, por isso devemos conhecer seu perfil profissional, sua atuação, bem como as estratégias utilizadas para promover o trabalho colaborativo entre os membros da comunidade escolar, com intuito de minimizar as lacunas e demandas educacionais existentes nas instituições escolares.

Este estudo tem o intuito de contribuir para a equipe pedagógica e para os professores da instituição, no sentido de proporcionar respostas a questionamentos sobre o tema em questão. No processo de aprendizagem é muito importante a intervenção desse profissional, quando o aluno não consegue por si mesmo obter bons resultados nesse processo. Como nos diz a especialista Maria Augusta Mota de Miranda “O papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem.” (MIRANDA, 2011, p. 01).

Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a percepção que a equipe pedagógica e os professores têm sobre a importância do assessoramento psicopedagógico dentro da instituição. Mas especificamente: conhecer o perfil sociodemográfico dos profissionais que fazem parte da equipe pedagógica da escola, verificar a importância do assessoramento psicopedagógico para a escola e compreender o papel do assessoramento psicopedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e se tornou uma área de estudo específica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo (BOSSA, 2007). Ocupa-se do processo de aprendizagem humana: seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo.

A psicopedagogia é uma área de extrema importância para o cenário educacional, pois sua atuação objetiva um trabalho conjunto com a escola e a família, no intuito de melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem dos educandos. Nessa perspectiva, tudo o que faz parte da vida do aluno e pode influenciar/prejudicar o alcance do sucesso em sala torna-se alvo para a intervenção psicopedagógica.

De forma completa e clara, Scoz e Porcacchia referem-se à psicopedagogia:

[...] como uma área de estudos e um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com a aprendizagem humana, tem se preocupado com a complexidade que envolve essa questão. Trata-se de percebê-la a partir de um olhar multidisciplinar interdisciplinar, a partir de conhecimentos sobre as bases orgânicas, psicológicas, cognitivas e sociais do sujeito. (SCOZ e PORCACCHIA 2009; p. 61).

2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar, atualmente a dificuldade de aprendizagem escolar tem sido motivo de várias discussões, estudos e pesquisas. A escola assim como a sociedade busca cada vez mais sujeitos capazes, que desempenham suas tarefas com êxito. O aluno que não corresponde às expectativas, muitas vezes, é rotulado de “criança problema”. Segundo Porto (2011, p.16) “esses problemas tornam-se parte da identidade da criança. Perde-se o sujeito, ele passa a ser uma dificuldade”.

Outros fatores contribuem para a dificuldade de aprendizagem, os quais devem ser considerados pelo psicopedagogo. No dizer de Paín (1985, p. 33), “o fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e com os valores vigentes no grupo”.

Segundo Nascimento, o psicopedagogo na instituição escolar:

[...] é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva. Na escola, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são conseqüências de problemas escolares. Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento. Nascimento (NASCIMENTO, 2013, p. 01).

Ainda de acordo com Nascimento (2013), o psicopedagogo em uma instituição escolar, poderá desenvolver vários trabalhos, como por exemplo: ajudar os professores na elaboração dos planos de aula, objetivando a melhora no entendimento por parte dos alunos; ajudar a construir o projeto pedagógico da instituição; orientar os professores na ajuda mais efetiva de algum aluno que apresente alguma dificuldade de aprendizagem em sala de aula; realizar diagnóstico institucional, minimizando os problemas pedagógicos que estão ou que

venham prejudicar o processo ensino-aprendizagem dos alunos; fazer o encaminhamento do aluno, caso necessário, para um profissional (psicólogo, fonoaudiólogo, neuropediatra etc.).

O trabalho do Psicopedagogo Institucional está relacionando tanto com o prevenir como solucionar o fracasso escolar. O trabalho preventivo refere-se:

A assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem de conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento. (FAGALI, 1993 p. 10)

Detectando os problemas a serem enfrentados, o psicopedagogo deverá intervir junto à família dessas crianças. Essa intervenção poderá ser realizada, por exemplo, por meio de uma entrevista, realizando uma anamnese com os membros dessa família, um estudo da história de vida da criança, para que ele possa se inteirar de informações de fundo orgânico, cognitivo, emocional e social dessas crianças. Posteriormente, poderá, de acordo com o resultado, realizar atividades individuais e/ou em grupo. (NASCIMENTO, 2013).

Como podemos perceber é amplo o fazer psicopedagógico na instituição escolar, mas entre esses fazeres e saberes está o assessoramento psicopedagógico que o psicopedagogo deve realizar junto aos demais educadores da escola, como veremos no próximo item.

2.3 ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O assessoramento psicopedagógico na escola é de orientação e prevenção frente às demandas apresentadas na instituição. Estão acontecendo grandes problemas dos educadores em relação às dificuldades de aprendizagem apresentada pelos seus alunos no decorrer do dia a dia.

O trabalho principal do psicopedagogo institucional é o de criar estratégias para facilitar e melhorar o ambiente de trabalho e favorecendo uma aprendizagem saudável para que os alunos sintam-se motivados para aprender de uma forma mais prazerosa.

Segundo (FLEITH e ALENCAR, 2010 apud WHITNEY e HISCH, 2007; p.223, 224), discorrem acerca do ambiente social e características pessoais que podem destruir não só a criatividade, mas também a motivação para aprender dos indivíduos: “[...]o medo do fracasso, o perfeccionismo de natureza neurótica, o medo do sucesso e a depressão são fatores de caráter emocional que podem levar à perda da motivação [...]”. Acrescentam ainda:

Métodos de ensino centrados no professor, excesso de exercícios repetitivos, baixas expectativas do professor com relação ao desempenho do aluno,

procedimentos docentes rígidos, com estandardização do conteúdo aliado ao pressuposto de que todos os alunos devem aprender no mesmo ritmo e da mesma forma, além de atitudes autoritárias por parte do professor e hostilidade com relação ao aluno que questiona, criticam, discorda, são também fatores que contribuem para reduzir a motivação do aluno para aprender e para expressar o seu potencial criador. (FLEITH e ALENCAR, 2010 apud WHITNEY e HISCH, 2007; p.223, 224).

2.3.1 A IMPORTÂNCIA DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O psicopedagogo inserido em uma instituição cumpre uma importante função, que é socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade.

Dessa forma, o psicopedagogo, em uma ação institucional, dedica atenção ao grupo e pode atuar de forma preventiva. Isso possibilita a abordagem de diferentes projetos, a compreensão da cultura dessa instituição e a forma como o grupo interage entre si. Oliveira (2009, p. 39) enfatiza que: “[...] a Psicopedagogia institucional se propõe, portanto a estar atenta às inúmeras possibilidades de construção do conhecimento e valorizar o imenso universo de informações que nos circunda”.

Grassi (2009, p. 150) destaca a importância do diálogo no processo de avaliação institucional quando o psicopedagogo insere-se na atuação na escola. “O psicopedagogo desenvolve seu trabalho orientando os elementos que compõem essa instituição, pontuando o que precisa ser feito e, às vezes, como deve ser feito, sendo o diálogo fundamental nesse processo”.

O foco do trabalho psicopedagógico institucional é a prevenção e intervenção, visto que o psicopedagogo se propõe a detectar possíveis problemas de aprendizagem escolar, assessorar pedagogos, orientadores e professores, bem como criar ações que propicie um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, as interações interpessoais, relações emocionais, e de trocas entre os atores que compõem o âmbito institucional visando uma qualidade do ensino, da convivência e, principalmente, da aprendizagem considerando as características do grupo ou do indivíduo.

O psicopedagogo é um profissional extremamente importante quando se trata dos processos de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar. Segundo Porto (2006, p. 110), “[...] o psicopedagogo atua no campo da aprendizagem, e sua intervenção é preventiva e curativa, pois se dispõe a detectar problemas de aprendizagem e “resolvê-los”, além de preveni-los, evitando que surjam outros”.

2.4 ATUAÇÕES COLETIVA DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Pensar na escola à luz da Psicopedagogia significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade (MACHADO, 1997).

Na escola, o psicopedagogo institucional vai atuar junto aos professores e outros profissionais para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem. Por isso, é importante que a escola tenha um psicopedagogo institucional em seu quadro profissional. (BOSSA, 2000).

Pode-se facilmente verificar a importância da presença do psicopedagogo na equipe de profissionais da instituição escolar e, como este é um profissional qualificado para atuar junto aos processos de aprendizagem, pode contribuir e muito através das intervenções psicopedagógicas, para um trabalho preventivo, para melhores condições de aprendizagem, visando à solução dos problemas de aprendizagem neste ambiente, através de técnicas e métodos próprios, dando assistência aos professores e toda a equipe escolar.

A escola é, então, participante desse processo de aprendizagem que inclui o sujeito no seu mundo sociocultural. E ela é, com efeito, a grande preocupação da psicopedagogia em seu compromisso de ação preventiva. Cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras, as quais, articuladas, se condicionam mutuamente (BOSSA, 2007).

Nesse sentido, para trabalhar com os sujeitos singulares e histórias plurais o psicopedagogo necessita estar preparado e ajudar na capacitação dos professores como bem diz Soares e Sena (s/d, p.2), a respeito da atuação do psicopedagogo na instituição, promovendo formações e orientações, aos indicadores ressaltam que:

O psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Cabe também ao profissional detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. (SOARES e SENA s/d, p. 2).

Mas, o trabalho do psicopedagogo na escola também implica em intervenções junto aos sujeitos com dificuldade de aprendizagem, como podemos perceber a seguir.

2.5 INTERVENÇÕES PSICOPEDAGOGICA

A intervenção do psicopedagogo tem como objetivo potencializar ao máximo a capacidade de ensinar dos profissionais que a integram e a capacidade de aprender dos alunos, supondo que há um complexo emaranhado em que aspectos estruturais e organizacionais e as configurações relacionais intra e extra institucionais interajam constantemente. (OLIVEIRA, 2009).

De acordo com Maluf (2009), para estabelecer um bom diagnóstico é necessário termo de conhecimento do desenvolvimento individual da criança bem como centrar-se em serviços especializados que vão além dos farmacológicos. Para que todo este processo ocorra, sabemos que há uma grande necessidade de participação da família e da instituição escolar com vistas a juntos constituir meios afetivos e de estimulação cognitiva de forma que estas intervenções se tornem eficazes e alcancem seus reais objetivos que é o resgate e o gosto por aprender.

Daí a importância da intervenção psicopedagógica como forma de prevenção ao fracasso escolar. Entendemos que uma das formas de sua prevenção ocorre com a intervenção do psicopedagogo dentro das instituições de forma que este venha resgatar o gosto pela aprendizagem.

Antes de iniciar o trabalho psicopedagógico, mais conhecido como intervenção, o profissional dessa área deve realizar um diagnóstico com seus pacientes. O diagnóstico psicopedagógico é uma espécie de investigação, uma busca por elementos a respeito da trajetória de vida e característica do sujeito analisado. De acordo com Basseadas (1999), este diagnóstico deve ser realizado através de um processo contínuo, e inovador que está sujeito a constantes transformações. Mesmo durante a intervenção, o diagnóstico continuará a ser realizada a cada nova informação que aparecer, modificando assim, possivelmente, a forma de intervenção realizada.

Bossa (1994) destaca outros recursos para intervenção, referindo-se a provas de inteligência, testes projetivos, avaliação motora, teste de percepção Infantil, teste de percepção temática. Também, refere-se a provas de nível de pensamento, avaliação do nível pedagógico (nível de escolaridade), desenho da família, desenho da figura humana, casa, árvore e pessoa. Testes psicomotores: Lateralidade, estruturas rítmicas.

As intervenções precisam respeitar os valores inerentes, onde essa escola está inserida. O psicopedagogo necessita ser uma ponte entre escola e sociedade, propiciando um trabalho

de parceria. Esse trabalho de parceria pode ser propiciado através de reuniões, feitas grupo de estudo, cursos de capacitação e outros.

Na atuação institucional, segundo Fagali (2009), a ênfase do trabalho da psicopedagogia reside na construção de conhecimentos desenvolvidos em nível preventivo. Este trabalho pode ser realizado em diversas frentes institucionais, visando evitar o desenvolvimento de possíveis problemas de aprendizagem, ou de outras situações que possam comprometer a educação para a vida social. Dentre as possibilidades de atuação institucional do psicopedagogo temos trabalhos nas áreas hospitalares, empresariais, familiares, escolar e outras.

O papel do psicopedagogo nas questões de intervenção vai além de um diagnóstico psicopedagógico, é necessária uma leitura da totalidade. Essa leitura da totalidade se refere desde a construção ou a reconstrução do projeto pedagógico, até a intervenção propriamente dita. O profissional só poderá fazer intervenções, se tivermos um diagnóstico claro da situação. Para Weiss (2003), todo diagnóstico psicopedagógico é em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada.

3 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, não experimental de caráter descritivo, exploratório, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, mediante a aplicação de uma entrevista semi-estruturada e de um questionário sóciodemográfico elaborado especialmente para este estudo.

3.1 PARTICIPANTES

Participaram 20 profissionais que trabalham em uma Escola de Ensino público do fundamental I na cidade de João Pessoa, sendo 14 professoras, 03 (três) diretoras, 01(uma) Orientadora Educacional e 02 (duas) Supervisoras Escolares. Para atender os objetivos foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (1) ser profissional graduado e trabalhar na rede de ensino municipal de João Pessoa; (2) maior de 18 anos. (3) não apresentar problemas visuais e/ou auditivos não corrigidos. E excluídos aqueles que não prestarem serviço na rede de ensino municipal; serem menor de 18 anos de idade.

3.2 INSTRUMENTOS

Para a construção e realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos.

I. Questionário sociodemográfico, tendo como objetivo coletar dados gerais sobre os participantes. De acordo com Gil (2008), questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoa com o propósito de obter informações, sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores interesses, expectativas, comportamento, presentes ou passados (GIL, 2008), é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. Tendo como base fundamentada, o questionário foi composto por 9 (nove) itens: nome, idade, estado civil, grau de instrução, especialização, instituição que fez o curso superior, função na escola, tempo de trabalho nessa função, e nesta instituição e qual a carga horária semanal.

II. Entrevista semi- estruturada composta por oito perguntas, tendo como objetivo obter dados acerca da percepção que a equipe pedagógica e os professores têm sobre o assunto em questão (BARDIN 2009).

3.3 PROCEDIMENTO

Foi convocada a equipe pedagógica e os professores para poder explicar o objetivo da pesquisa. A eles se deu a descrição do propósito da pesquisa e solicitado que assinassem a carta de anuência dirigida à instituição. Aos participantes, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pós-informado, conforme resolução do Conselho Nacional da Saúde CNS 510/16, para autorização da participação.

Após os procedimentos éticos, a equipe pedagógica respondeu um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada na escola, e no ato foi informado à voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Os instrumentos foram aplicados aos participantes individualmente em local silencioso, tendo a duração média de 30 minutos cada entrevista. A coleta de dados teve em média um mês, esse tempo se deu respeitando a disponibilidade dos entrevistados, e posterior sendo encaminhado e organizado para a análise dos dados coletados.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Visando atender os objetivos da pesquisa, a análise de dados foi feita em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada a análise dos questionários sociodemográficos e posteriormente a análise da entrevista semiestruturada. As análises foram feitas com o apoio do pacote estatístico (Microsoft Office Excel versão 2013) e análise de conteúdo de Bardin (apud FARAGO; FOCONCA, 2014).

De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e

objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (apud FARAGO; FOCONCA, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram categorizados, apresentados em quadros e gráficos analisados/discutidos com a utilização de referências teórico e respectivas categorias, explicitadas por questionário sociodemográficas e entrevista semiestrutura.

Dados relacionados aos participantes, todas entrevistada são do gênero feminino (100%) com idade entre 29 a 58 anos, (100%) das entrevistadas com curso superior e (50%) desses com pós-graduação ou especialização, tempo de atuação na função, (50%) entre três e oito anos e (50%) entre dez e vinte e três anos.

QUADRO1- REFERENTE À PRIMEIRA QUESTÃO

QUESTÃO 1- Você sabe como o Psicopedagogo trabalha na escola?	RESPOSTAS
Sujeitos – 1, 2, 5, 6, 9, 13	Os entrevistados deixaram claros que o “...psicopedagogo trabalha de forma voltada para o assessoramento do professor no processo de ensino aprendizagem”.
Sujeitos- 10, 11, 12, 19	“...compreender que o assessoramento psicopedagógico está direcionado a aprendizagem das crianças para melhor desempenho”.
Sujeitos - 4, 15, 16	“...afirmam não saber qual o papel do psicopedagogos na instituição, pois a escola não tem esse profissional”.
Sujeitos- 3, 7, 8, 18	Relatam que “...o psicopedagogo trabalha junto com os especialistas da escola nas dificuldades de aprendizagem do aluno”.
Sujeitos- 17, 14, 20	“...afirmam que o psicopedagogo vai avaliar e intervir com os alunos no processo de aprendizagem individualmente”.

Fonte: Elaboração própria.

A partir das análises das falas observamos que o papel do psicopedagogo na instituição ainda não é conhecido por todos, havendo certa dúvida no seu papel, onde foram encontradas várias respostas sobre como o psicopedagogo trabalha na escola.

O conhecimento que esses profissionais possuem sobre a Psicopedagogia Institucional e sobre o que esse profissional faz influência no seu trabalho de uma forma bastante indireta, pois as respostas a esse questionamento da grande maioria apresentam uma influência forte ao olhar que direciona ao aluno. Após os conhecimentos que adquirem sobre Psicopedagogia, esses professores passam a observar o aluno de maneira criteriosa, pois buscam fazer uma verificação de algum problema e que esse esteja interferindo na sua aprendizagem.

Corroborando com os estudos de Nascimento, (2013, p. 01), [...] “o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva”. Na escola, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares.

GRÁFICO 1- REFERENTE À SEGUNDA PERGUNTA



Fonte: Elaboração própria.

Em relação às dificuldades encontradas pelos entrevistados na escola pode-se perceber através das respostas, que a maior dificuldade encontrada por eles na instituição é a falta de acompanhamento das famílias na escola, relatam os entrevistados que as maiorias dos

responsáveis pelos alunos dizem que a aprendizagem de seus filhos é “obrigação da escola” e sabemos que a família é de extrema importância para o processo ensino aprendizagem dos educandos.

A família, além de ser o ambiente adequado para o desenvolvimento do sujeito, também é responsável pelo processo de socialização e desenvolvimento intelectual, ainda que não seja um conhecimento sistematizado como o da escola, mas aquele que passa de geração em geração, transmitindo hábitos, saberes e comportamentos que o moldarão e o acompanharão durante toda a vida. (SILVA, 2010).

Segundo Castro e Regattieri (2009), culpar simplesmente a família pelo quadro apresentado pelo aluno não vai ajudar a resolver os problemas. Ao contrário, família e escola devem se unir para que juntas possam identificar quais são as reais necessidades da criança e ajudá-la nesse processo, para que ele possa se sentir amparada.

QUADRO 2- REFERENTE À TERCEIRA PERGUNTA

QUESTÃO 3- É feito algum trabalho de prevenção junto às crianças?	RESPOSTAS
Sujeitos- 1, 3, 5, 6, 8 e 9	Sim, “...junto com os profissionais que encaminham os alunos com dificuldade de aprendizagem para outros especialistas”
Sujeitos- 2, 11 e 17	Sim, “...sondagem com as crianças com dificuldades e em seguida atividades atrativas despertando nos alunos o interesse e participação...”
Sujeitos- 4, 7, 15, 16, e 18	Sim, “...prevenção contra o bullying, as drogas, atendimento odontológico e prevenção ao meio ambiente”
Sujeito- 10	“ Nenhum”
Sujeitos- 12, 13, 14, 18 e 20	Sim, “...é realizado um trabalho inicial com especialistas e professores para identificação da presença de distúrbios e em seguida providência a intervenção”

Fonte: Elaboração própria.

Perante as respostas adquiridas, podemos perceber que partes dos entrevistados demonstram não saber como fazer a prevenção com crianças que apresentem dificuldade de aprendizagem, mas considerando que a instituição escolar, em meio às suas limitações, sem o profissional adequado para poder fazer essa prevenção junto com a equipe pedagógica e

professores, ainda assim eles procuram ajudar não se acomodando frente às suas dificuldades encontradas no seu dia a dia e sim procurando maneiras para amparar esses alunos que apresenta dificuldades de aprendizagem sejam criando atividades atrativas para chamar atenção dessas crianças e também encaminhando para outros profissionais o qual possa ajudar nessa caminhada de ensino aprendizagem.

Como nos diz Marques (2014), é possível promover nas escolas um trabalho preventivo, possibilitando assim a criação de capacidades e habilidades necessárias e adequadas a resolução e superação dos desafios de aprendizagem encontrados nas instituições escolares.

QUESTÃO 4 - Como é realizado o diagnóstico psicopedagógico e o encaminhamento para outros profissionais?

Referente à pergunta como é realizado o diagnóstico e o encaminhamento para outros profissionais da instituição, 100% das respostas deixaram bem claros que esse diagnóstico se dá através de um relatório feito pelos professores e em seguida entrega a psicóloga da escola e assim esse profissional junto com os especialistas encaminham para os órgãos competentes para que seja solucionado o problema, mais os entrevistados relatam que nem sempre isso acontece, pois muitos pais são chamados na escola para conversar sobre o caso dos seus filhos e muitos não aceitam o “diagnóstico” e não procura fazer o seu papel que é ajudar essas crianças no processo de aprendizagem dos mesmos.

A esse respeito Weiss (2012) salienta que só o fato da família buscar ajuda profissional para a criança já é demonstração para ela de sua importância naquele meio, o que por sua vez torna-se terapêutico. Sem a contribuição da família no processo escolar da criança o risco que ela corre é bem maior, pois além de problemas escolares terá na vida como um todo. Se a família, e a escola trabalharem juntos obterão melhor resultado diante do transtorno apresentado, pois os mesmos são responsáveis pela aprendizagem e não aprendizagem da criança.

QUADRO3- REFERENTE À QUINTA PERGUNTA

QUESTÃO 5- Já houve algum caso em que a família não aceitou o diagnóstico psicopedagógico? Cite um exemplo.	RESPOSTAS
Sujeitos- 1, 14 e 17	Sim “... Um aluno que apresentava um distúrbio, foi chamado os pais e eles afirmavam que seu filho não era doido e que ele não tinha nada.”

Sujeitos- 2, 7, 11, 12, 13, e 19	“Não”
Sujeitos- 3 e 4	Sim “... mais a família não se pronuncia”
Sujeitos- 5, 6, 8, 10, 18 e 20	“...Vários, que os pais não buscam ajuda e acompanhamento para os filhos por ignorância e por não ter condição financeira nem para pagar uma passagem”
Sujeitos- 9, 15 e 16	“ ... Aceita, mais o responsável não vai atrás para procurar solucionar a dificuldade”

Fonte: elaboração própria.

A partir da questão obtemos várias respostas, seis entrevistados relatam que não que a família aceita o diagnóstico, mais, porém são poucos os que vão buscar essa ajuda com outros profissionais, outros dizem que os pais não buscam ajuda por falta de condição financeira e também por ignorância por não entender sobre o assunto, a maioria dos entrevistados relatam que são vários os casos que as famílias não aceita o diagnóstico e dizem que seus filhos não são “doidos” e que eles não têm nada e isso vem prejudicando o processo de aprendizagem dos educandos.

Muitas vezes, a família ignora, ou têm uma noção precária, que seu papel é significativo no suporte que deve oferecer aos seus filhos para torná-los capazes de obter o sucesso escolar. A educação é um processo sério, que exige comprometimento e disponibilidade tanto dos pais quanto dos professores. Segundo Cury (2003, p.54) destaca a importância do trabalho a ser realizado pela escola de forma conjunta com as famílias, quando afirma: “Pais e professores são parceiros na fantástica empreitada da educação”. Também salienta a questão de os pais nunca desistirem de seus filhos assim como os professores nunca devem desistir de seus alunos, bem como, a escola devem aproximar-se a cada dia mais das famílias de seus alunos e formar com elas um trabalho de parceria.

QUADRO 4- REFERENTE À SEXTA PERGUNTA

QUESTÃO 6- Você participa da elaboração de currículo e planejamento da escola? Explique como.	RESPOSTAS
Sujeitos- 1, 3, 5, 8, 10, 14, 17, 19 e 20	Sim, “...do planejamento semanal e mensal com os educadores e especialistas de toda escola”
	Sim, “...participando das reuniões

Sujeitos- 2, 4, 6, 7, 13, 15, 18	pedagógica para decisão das diretrizes, ouvindo e sugerindo ideais e propostas”
Sujeito- 9	Sim, “... fazendo a ata junto com os técnicos orientando os profissionais da instituição”
Sujeitos- 11, 12 e 16	Sim, “...auxiliando na seleção das práticas pedagógicas, baseadas em interesses comuns entre comunidade e escola”

Fonte: Elaboração própria.

A partir das análises das respostas pode-se perceber que todos participam da elaboração de currículo e planejamento da instituição, onde cada profissional faz o seu papel seja nas reuniões semanal e mensal ouvindo e sugerindo sugestão, conforme a necessidade da escola.

QUADRO 5- REFERENTE À SÉTIMA PERGUNTA

QUESTÃO 7- Como é desenvolvida a intervenção com crianças com dificuldade de aprendizagem?	RESPOSTAS
Sujeitos- 1, 4, 6, 7, 10, 12, 13, 14 e 19	“... Cada professor ajuda de sua maneira seus alunos, pois não tem o profissional adequado para ser trabalhada essa intervenção”
Sujeitos- 2, 5, 11, 15, 16, 18 e 20	“.... Após identificar a dificuldade é entregue um relatório a equipe pedagógica que acompanha o aluno junto com o professor”
Sujeitos- 3, 8, 9 e 17	“... encaminhado para outros profissionais”

Fonte: Elaboração própria.

Assim, como os entrevistados ressaltaram pode-se perceber que a intervenção escolar é desenvolvida pela instituição de uma forma limitada, relatam alguns entrevistados que não tem o profissional adequado para junto fazer essa intervenção de maneira correta, pois 20% os entrevistados relatam que a intervenção é feita através de encaminhamento para outros profissionais, 45% dos entrevistados relata que eles ajudam seus alunos como pode, trabalhando com atividades diferenciadas para os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, porém 35% dos entrevistados deixa claro que a intervenção é feita após um relatório feito pelo educador e é entregue a equipe pedagógica para assim ser analisado e em conjunto fazer a intervenção da criança.

É importante ressaltar que algumas crianças além do acompanhamento com a equipe pedagógica da instituição são necessárias ser encaminhada para outros profissionais como o psicólogo e psicopedagogo clínico a fim de que ela tenha um auxílio e orientação mais consistente com seu problema de aprendizagem ou de comportamento. Pois o psicopedagogo clínico vai um pouco mais além do trabalho preventivo que é realizado pelo psicopedagogo institucional. Como nos diz Bossa (2007, p.33), na área da saúde, o trabalho é feito em consultórios privados e/ou em instituições de saúde (como hospitais), no sentido de reconhecer e atender às alterações da aprendizagem sistemática e/ou assistemática, de natureza patológica.

Segundo Cortes (2012), para uma assessoria psicopedagógica e as intervenções geralmente acontecem diretamente junto ao grupo de docentes que buscam metodologias diferenciadas de trabalho, visando melhor aproveitamento escolar por parte do aluno. A assessoria pode acontecer também junta aos pais ou familiares de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem

Fazer a intervenção na instituição escolar não é fácil, pois existe um caminho a ser percorrido, respeitando a proposta pedagógica da escola e o papel de cada um que nela trabalha, as intervenções precisam respeitar os valores inerentes, onde essa escola está inserida.

QUADRO 6- REFERENTE À OITAVA QUESTÃO

QUESTÃO 8- Em sua opinião qual a importância do assessoramento psicopedagógico na instituição?	RESPOSTAS
Sujeitos- 1, 17, 18 e 19	“...identifica e soluciona as dificuldades de aprendizagem dos educandos junto com os educadores”
Sujeitos- 2, 5, 6, 12 e 14	“...ensina os professores a prevenir e intervir com cada criança na sala de aula”
Sujeitos- 3, 7, 9, 10 e 13	“...apoiar os alunos com dificuldade de aprendizagem”
Sujeitos- 4 e 11	“...auxilia os professores nos currículos, metodologia e práticas pedagógicas”
Sujeitos- 8, 15, 16 e 20	“...trabalha em conjunto com a equipe técnica com as crianças com dificuldade de aprendizagem”

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as falas dos entrevistados entende-se que a uma divisão das respostas analisadas, como esse profissional pode assessorar na instituição de ensino e contribuir com as dificuldades apresentadas pelos educandos e profissionais que trabalha nessa instituição, pois, de acordo com os relatos, a importância do assessoramento psicopedagogo na escola se dar através de sua importância na identificação e solução dos problemas apresentados pelos educandos; auxiliar os professores a intervir e prevenir as dificuldades de aprendizagem das crianças em sala de aula; outros falam é importante, pois, ele vem auxiliar os professores nos currículos e na metodologia do educador; e por fim que esse profissional é importante para trabalhar junto com a equipe da escola nas dificuldades de aprendizagem apresentada pelos educandos.

O psicopedagogo inserido em uma instituição cumpre uma importante função, que é socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade. Para tanto, conforme Nascimento (2013), o papel do psicopedagogo é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações levantadas através dos referenciais teóricos, dos questionários sociodemográfico das entrevistas semiestruturadas realizada em uma escola pública Municipal na cidade de João Pessoa, percebeu-se o quanto os professores e a equipe pedagógica estão confusos sobre a importância do assessoramento psicopedagógico na instituição escolar, muitos ainda possuem uma visão superficial desse profissional e do seu trabalho na instituição, pois através dos relatos obtidos percebeu-se que os profissionais que atuam nessa instituição poucos compreendem o papel do assessoramento psicopedagogo.

Uma questão que vale ser destacada a respeito da escola e da família é que conforme os relatos pelos entrevistados os pais se fazem muito ausente quanto às dificuldades de aprendizagem dos seus filhos, não procuram ajuda com outros especialistas para solucionar os problemas apresentados por partes dos alunos e joga toda responsabilidade do desenvolvimento dos seus filhos para a escola. A essa questão (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Diz que o envolvimento da escola com as famílias dos seus alunos traz grandes benefícios para a formação da identidade e a aquisição da autonomia, fazendo com

que se sintam amparados, tanto pelo professor quanto pelos pais, que passam a conhecer melhor as suas necessidades e assumam o compromisso de desenvolver metas que vão intervir positivamente nos resultados de todo o seu processo de aprendizagem.

É necessário que família, escola e professores tenham clareza sobre o trabalho do profissional de psicopedagogia na instituição, pois esse profissional vem auxiliar seja, na metodologia, na adaptação curricular, seja dialogando com as famílias para esclarecer junto a ela seu papel diante os problemas de aprendizagem que seus filhos apresentem, elaborando estratégias para facilitar e melhorar o ambiente de trabalho e favorecendo uma aprendizagem saudável para que os alunos sintam motivados para aprender de uma forma bem mais prazerosa.

Pode-se perceber com bastante clareza o quanto o psicopedagogo em uma instituição é significativo, pois vem ajudar de uma forma direta e indiretamente a aprendizagem do sujeito, seja social, escolar e familiar.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the perception of the pedagogical team and teachers about the importance of psychopedagogical counseling in the school institution. The psychopedagogue works to improve the teaching-learning process and to provide education professionals a better preparation in order to help with the learning problems they face in their working routines. For this analysis, a non-experimental and exploratory field research with a qualitative and quantitative approach was carried out. The field research was developed with twenty students from a municipal public school and used as methodology a socio-demographic survey and a semi-structured interview with the institution's pedagogical team and teachers. The obtained results showed the level of knowledge the interviewees have about pedagogical counseling. We concluded that the interviewees are confused and also that they have a superficial view about the psychopedagogical professionals' work in the school. In this way, psychopedagogical advice contributes directly and indirectly to the teaching-learning process.

Key words: Psychopedagogical Counseling. School. Learning Difficulties.

7. REFERÊNCIAS

BASSEADAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstica psicopedagógico**. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Gisele%20Leal-Mariana%20Megale%20Luz.pdf>>. Acesso em 28/09/2016.

BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/i101333.pdf> Acesso em: 05/04/2017.

BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre, R.S: Artes Médicas, 2000. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/O-ASSESSORAMENTO-DO-PSICOPEDAGOGO-NA-INSTITUICAO-ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 05/04/2017.

BOSSA, Nádia A. – **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática** – Porto Alegre – Rio Grande do Sul: Artes Médicas. Sul, 2007. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm>>. Acesso em 26/09/2016

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Orgs). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/Alme/Favorites/Downloads/74-335-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Alme/Favorites/Downloads/74-335-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 26/09/2016

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Braga. **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia escolar no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/393/332>>. Acesso: em 29/04/2017

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 21.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9_1.pdf>. Acesso em: 05/05/2017.

DEMO, Pedro **Aposta no Professor**. Porto Alegre: Mediação, 2007. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/10/O-PAPEL-DA-PSICOPEDAGOGIA-FRENTE-AS-DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em: 26/09/2016.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_1674.pdf>. Acesso em: 05/05/2017.

FARAGO, Cátia Cilene; FOFONCA, Eduardo. **A Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**. Universidade Federal do Paraná. **Revista Linguagem**. ISSN: 1983-6988. 18º edição. 2014. Disponível em: < <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/>>. Acesso em: 29/04/2017.

FAGALI, E; VALE, Z. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar Dinâmica e construção na sala de aula.** 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-Interven%C3%A7%C3%A3o-do-Psicopedagogo-do-Ambiente-Escolar.aspx>>. Acesso em: 26/09/2016.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L.S. **A Interação entre a Criatividade e Motivação.**In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES S. E. R. (orgs.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta.** Curitiba: IBPEX, 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20002_9371.pdf>. Acesso em: 04/05/2017.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. Editora Atlas. São Paulo, Brasil. 2010.

MACHADO, A. M. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: AQUINO, Júlio G. (Coord.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-Interven%C3%A7%C3%A3o-do-Psicopedagogo-do-Ambiente-Escolar.aspx>>. Acesso em: 30/09/2016.

MALUF, M. Irene. A intervenção psicopedagógica como recurso no tratamento dos distúrbios neurológicos e psiquiátricos. **Revista Direcional Educador**, nº 54, Julho/2009. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-psicopedagogo-e-sua-intervencao-na-aprendizagem-de-alunos-com-sindrome-de-down/30041>>. Acesso em: 29/04/2017.

MARQUES, A. P. C. A prática docente sob uma perspectiva psicopedagogia. GT8 Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente - **Saberes e Práticas**, 2004. Disponível em: <http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/A_PRATICA_DOCENTE_SOB_UMA_PERSPECTIVA_PSICOPEDAGOGICA.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2017.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. **A importância do psicopedagogo na instituição**

Escolar 2011. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 04/05/2017

NASCIMENTO, F. D. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Aparício Carvalho (FIMCA), 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>>. Acesso em: 23/03/ 2017

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco.** 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2009. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.br/2016/04/as-contribuicoes-do-psicopedagogo-nas.html>>. Acesso em: 29/04/2017.

OLIVEIRA, C. B. E. ; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol.** (Campinas) vol.27, nº.1. Campinas, mar. 2010. Disponível em: <[Http://www.scielo.br/scielo.php?pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pt)>. Acesso em 29/04/2017.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/21300835/assessoramento-psicopedagogico-o-que-e-e-como-se-faz>>. Acesso em: 30/09/2016.

PERRENOUD, P. **Pedagogia Diferenciada. Das Intenções a Ação**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/188_1.pdf>. Acesso em 05/05/2017.

PORTO, Olívia – **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico** – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/21300835/assessoramento-psicopedagogico-o-que-e-e-como-se-faz>>. Acesso em 30/09/2016.

SILVA, A. M. F. da. **A importância da atuação psicopedagógica no contexto escolar**. Psicopedagogia OnLine. 2012. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1422>>. Acesso em: 29/04/2016.

Scoz, B. J. L. & Porcacchia, S. S. (2009) **A subjetividade na Psicopedagogia: algumas reflexões** [Versão eletrônica]. *Construção Psicopedagógica*, 17(14), pp. 60-74. Recuperado de. ISSN 1415-6954. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6219/1/2013_TalytaMoreiraDeSouzaBezerraMarcello.pdf>. Acesso em: 29/04/2016.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20002_9371.pdf> Acesso em: 29/04/2017

WEISS, M. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/139/1/Clarissa%20Guedes%20de%20Arag%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 30/09/2016.

Weiss, M. L. L. (2012). **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar** (14a ed.). Rio de Janeiro: Lamparina.

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Diretor (a),

Estamos realizando uma pesquisa nesta instituição com a finalidade deste contribuir para o contexto científico acerca do conhecimento sobre a importância do assessoramento psicopedagógico na instituição, bem como para o contexto social, aspirando que os resultados encontrados com este estudo possibilitem melhorias na educação. Objetivo desse trabalho é analisar a percepção que a equipe pedagógica e os professores têm sobre a importância do assessoramento psicopedagógico dentro da instituição.

Neste sentido, para efetivação deste estudo, gostaríamos de contar com a colaboração da vossa instituição, disponibilizando o acesso da equipe pedagógica e de alguns professores. Para tanto, de acordo com o disposto na resolução vigente 510/16, do CNS/MS, faz-se necessário o vosso consentimento. Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados em conjunto, garantindo seu caráter anônimo e sigiloso.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou consentindo a participação no projeto de pesquisa: A IMPORTÂNCIA DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Mônica Dias Palitot, executado pela aluna Aline Valdevino da Silva.

_____ de _____ 2017.

Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada A importância do Assessoramento Psicopedagógico: um olhar da equipe pedagógica e dos professores está sendo desenvolvida por Aline Valdevino da Silva, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da prof. Dra. Mônica Dias Palitot, cujo objetivo consiste em Analisar a percepção que a equipe pedagógica e os professores têm sobre a importância do assessoramento psicopedagógico dentro da instituição. A finalidade deste trabalho é contribuir cientificamente, para o esclarecimento desse assunto, abrindo espaços para o surgimento de novas pesquisas sobre a temática. Solicitamos a sua colaboração no sentido de participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Informamos que será mantido o anonimato do participante.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do participante da pesquisa

João Pessoa, __/__/__

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: allynne_valdevino@hotmail.com

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. NOME _____
2. IDADE _____ ESTADO CIVIL _____
3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO? _____
4. TÊM ESPECIALIZAÇÃO, PÓS OU OUTROS
QUAIS? _____
5. EM QUAL INSTITUIÇÃO VOCÊ FEZ O CURSO SUPERIOR?

6. QUAL A SUA FUNÇÃO NA ESCOLA? _____
7. QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NESSA FUNÇÃO? _____
8. E NESTA INSTITUIÇÃO? _____
9. NESTA ESCOLA, QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL?

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. VOCÊ SABE COMO O PSICOPEDAGOGO TRABALHA NA INSTITUIÇÃO?

2. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO SEU COTIDIANO?

3. É FEITO ALGUM TRABALHO DE PREVENÇÃO JUNTO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM?

4. COMO É REALIZADO O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO E O ENCAMINHAMENTO PARA OUTROS PROFISSIONAIS?

5. JÁ HOVE ALGUM CASO EM QUE A FAMÍLIA NÃO ACEITOU O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO? CITE UM EXEMPLO.

6. VOCÊ PARTICIPA DA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS E PLANEJAMENTO DA ESCOLA? EXPLIQUE COMO.

7. COMO É DESENVOLVIDA A INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZADO?

8. EM SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO?
